

## ATÉ ONDE VAMOS?

### • ACASO VAMOS TER EM BREVE UM CONCELHO INDUSTRIALIZADO?

*Esconder o que se passa não se nos afligira o melhor, embora pudesse ser sensato. Esclarecer em pormenor e fazer futurologia, tem os seus riscos. Vamos portanto fixar-nos ao meio, relatando alguma coisa, para que depois venham os infalíveis dizer ou que foi mau andar-se tanto, ou que foi pena termos andado tão pouco.*

*Há dias, aqui perto da Vila, inaugurou-se uma unidade industrial. Será melhor dizer-se que ela se inaugurou há pouco e agora passou para propriedade de uma multinacional suíça que a vai redimensionar, dinamizar e engrandecer. Ouvimos dizer, nos actos adjacentes à inauguração, que essa multinacional estará na disposição de investir um milhão de contos, de preferência neste concelho de Amares, pérola por lapidar, segundo dizem.*

*Proprietário de uma Têxtil de boa dimensão, acompanhado pelo senhor presidente da Câmara, abeirou-se da Direcção dos Bombeiros para a cedência de uma parte das instalações da antiga E.P. para ali funcionar uma escola de aprendizagem de mulheres para a indústria que vai montar e cujas instalações vão começar a ser construídas imediatamente e rondam os 100.000 contos para 400 trabalhadores.*

(Continua na página 2)

## Portela do Homem

### Macário Correia contra a abertura da fronteira

#### • Abaixo-assinado circula no país

Continua a não ser nada pacífica a questão da abertura permanente da fronteira da Portela do Homem.

Depois das várias tomadas de posição sobre o candente problema que referimos anteriormente, registou-se agora a do eng.º Macário Correia, secretário de Estado do Ambiente e Defesa do Consumidor que «se opõe à abertura da fronteira, a menos que alguém consiga provar que o seu funcionamento não contribui para a degradação do Parque Nacional».

Segundo aquele membro do Governo «Parque Nacional da Peneda-Gerês só há um e não o podemos mudar de sítio.

Fronteiras há muitas e, hoje em dia, é fácil encontrar alternativas percorrendo as mesmas distâncias».

Por outro lado, os estudantes de Astronomia da Universidade do Porto fizeram circular por quase todas as academias nacionais um abaixo-assinado, onde se exige «o encerramento imediato da fronteira da Portela do Homem, independentemente das diligências e medidas que haverá a tomar, para que legítimos anseios locais sejam satisfeitos».

«As autoridades de um país — sublinham — devem espelhar os seus interesses mais elevados. O Parque é e deve ser um

formador de juventude e um estímulo ao futuro, a aliança renovada entre a espécie humana e a natureza de que é parte».

O referido documento, que está a circular nas universidades do Porto, Lisboa, Coimbra e Évora, irá ser enviado ao Ministro do Ambiente, com conhecimento ao Presidente da República, ao Primeiro-ministro e à Assembleia da República.

Também a Associação Nacional de Conservação da Natureza — QUERCUS — considerou «uma singularidade ter uma fronteira aberta num Parque Nacional, quando seria fácil optar pela abertura de uma outra na zona, sem prejudicar a saúde já

muito maltratada do Gerês».

Ainda em conformidade com o comunicado recentemente divulgado por aquela associação, a decisão de abrir permanentemente o posto fronteiriço da Portela do Homem é «um véu que esconde um monstro, já que ali se movimentam interesses turísticos fabulosos, quem sabe se uma estância “megalómana” de luxo...»

A Associação de Defesa do Ambiente — AZERT — com sede na cidade de Braga, defende também o encerramento da fronteira, não admitindo sequer a sua abertura periódica, em virtude do «inevitável» impacto ambiental.

## Assembleia Geral dos Bombeiros Voluntários de Amares

No passado dia 18 do corrente, reuniu a Assembleia Geral dos Bombeiros Voluntários, tendo por ordem do dia a discussão e votação do relatório e contas referentes a 1989; eleição dos elementos para preenchimento de vagas na direcção; e analisar os assuntos postos à Assembleia.

As contas apresentam uma receita de 15.773 contos e uma despesa de 18.582 contos, tendo transitado para o ano seguinte o saldo de 2.809 contos. No relatório é feita referência ao facto de durante o ano em causa a Corporação ter adquirido 4 viaturas, uma para incêndios e 3 para serviços de saúde, ter gasto perto de 2.000 contos em recuperação de veículos e ter passado com o maior êxito o Verão tenebroso do ano findo, em que se verificaram por todo o país chamadas em número nunca visto. No relatório é salientado o comportamento do Corpo Activo no incêndio do Parque Nacional da Peneda-Gerês, em que os nossos Bombeiros se comportaram de maneira a merecer os elogios das entidades responsáveis, atribuindo-se-lhes, com justiça, o mérito dos danos não serem muito maiores.

Há no relatório as referências ao que foi o Cor-



O momento em que o presidente da Direcção dos Bombeiros assinava a escritura de doação dos terrenos destinados à construção do novo Quartel-Sede, obra que rondará os 140.000 contos. Presentes ao acto os srs. presidente da Câmara e chefe de secretaria do município

tejo de Oferendas feito para ajuda à construção do novo Quartel-Sede, descrevendo-o como uma jornada de êxito total que já ultrapassou os 7.000 contos, faltando ainda três freguesias e alguns lugares e a recepção de ofertas vindas do estrangeiro.

Aprovado o relatório e contas e eleitos os elementos para as vagas existentes, já no período para tratar de todo e qualquer assunto de interesse para a Associação, o pre-

(Continua na página 2)

## AMARES

### A.P.P.A.C.D.M. pretende instalar-se no concelho escola, lar e trabalho protegido para deficientes

Longa, de há três anos, a ideia de a A.P.P.A.C.D.M., Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, criar instalações próprias, neste concelho, vê, essa realização, cada vez mais perto e próxima, dos que

dela necessitam. Sonhada, pelo Club Lions local, a obra começa a tomar forma, com os primeiros passos decisivos, dados por três entidades, empenhadas na sua concretização: Câmara Municipal, Misericórdia local e a

própria A.P.P.A.C.D.M.

De facto, no passado dia 1 do corrente, aquela Associação, representada pelo seu grande impulsor Doutor Félix Ribeiro, teve uma reunião na Câmara Municipal, com o Sr. Presidente e o

Provedor da Misericórdia.

Para que aquela obra comece a crescer, é necessário terreno. Daí que a Misericórdia, tenha posto à disposição da Câmara e da Associação, a

(Continua na página 2)

## ALTERAÇÕES NOS SERVIÇOS DE REGISTO E NOTARIADO

A partir do próximo mês de Junho, vão ser introduzidas importantes alterações nos actos notariais, conforme se estipula num decreto-lei recentemente publicado.

Tais alterações visam simplificar e imprimir maior celeridade nos serviços de registo e notariado, salvaguardando-se a certeza e a segurança jurídicas.

Dentre as alterações introduzidas, destacam-se a eliminação de grande parte dos averbamentos aos actos notariais, a identificação das pessoas pelo respectivo bilhete de identidade, nacional ou estrangeiro, a transmissão de procurações por telecópia, a restrição aos testamentos da aposição da impressão digital de quem não sabe assinar, bem como a utilização da telecópia e a aplicação da informática.

## ABOLIDO O PAPEL AZUL

O Conselho de Ministros decidiu abolir a obrigatoriedade do uso de papel azul de 25 linhas nas comunicações dos cidadãos aos serviços públicos.

Em alternativa, as pessoas poderão passar a utilizar folhas «A4» brancas ou de cores pálidas, papel contínuo de computador ou papel timbrado dos agentes económicos, quando se dirigirem aos serviços públicos.



# Assembleia Geral dos Bombeiros Voluntários de Amares

(Continuação da página 1)

sentido referiu-se à deliberação da Direcção pela qual se pretende criar uma Secção dos Bombeiros em Bouro e outra em Caldelas e às diligências feitas junto de entidades de Bouro no sentido de arranjar instalações para um funcionamento imediato. A Assembleia que deu o seu total apoio a estes desígnios foi também de parecer que no caso de se arranjar terreno em condições se faça construir um imóvel com dignidade para o efeito.

Em palavras de franco optimismo referiu a situação financeira da Associação e a necessidade que há em alargar a acção da Associação. Neste

A Associação de Bombeiros tem no seu historial um sem número de actos de ajuda às instituições locais. Forneceu instalações à Tele-escola, à Casa do Povo, à Escola Preparatória e a tantas outras actividades que em certo momento tiveram carências. Agora que lhe foram devolvidas as instalações da Escola Preparatória já cedeu ao Município três salas enquanto aluga as restantes. Numa parte do prédio foi instalada há dias uma secção de uma fábrica que enquanto

constrói instalações definitivas ali faz funcionar o grupo de aprendizagem. Pena é que estas instalações sejam inoperacionais para os serviços de bombeiros, o que obriga a ter alguns carros ao tempo enquanto aguardam o novo Quartel.

Para as vagas acima referidas foram eleitos os senhores: secretário da Direcção: António Araújo de Almeida; substitutos: Américo Raul Pereira, Eduardo da Costa Fernandes e João Pereira Veloso.

## AMARES

### A.P.P.A.C.D.M. pretende instalar-se no concelho escola, lar e trabalho protegido para deficientes

(Continuação da página 1)

arrancar com a Obra, cujo projecto já existe. Em compensação, a Câmara doará à Misericórdia um terreno, num loteamento da Vila, que embora estando destinado, à referida Escola Especial, vinha de início e no futuro, limitar a acção da Associação, que também, pretende instalar um LAR de Acolhimento de Deficientes e criar uma Zona Oficinal para trabalho protegido dos Deficientes. Congregadas, assim, as boas intenções das três entidades, envolvidas, para a realização deste Complexo Social, sobressai a ideia do Conselho de Ministros, que criou o Secretariado Nacional de Reabilitação, para Apoio ao Deficiente, envolvendo entidades oficiais e particulares, a trabalharem de mãos dadas, para atingirem o mesmo fim (e mais rapidamente, diríamos nós).

É intenção daquela Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental criar uma Escola do Ensino Especial, um LAR de Acolhimento de Deficientes e ÁREA OFICINAL, para execução de Trabalho Protegido. À Misericórdia compete agora, fazer a cedência do direito de superfície, para que aquela Associação, possa

arrancar com a Obra, cujo projecto já existe.

Em compensação, a Câmara doará à Misericórdia um terreno, num loteamento da Vila, que embora estando destinado, à referida Escola Especial, vinha de início e no futuro, limitar a acção da Associação, que também, pretende instalar um LAR de Acolhimento de Deficientes e criar uma Zona Oficinal para trabalho protegido dos Deficientes. Congregadas, assim, as boas intenções das três entidades, envolvidas, para a realização deste Complexo Social, sobressai a ideia do Conselho de Ministros, que criou o Secretariado Nacional de Reabilitação, para Apoio ao Deficiente, envolvendo entidades oficiais e particulares, a trabalharem de mãos dadas, para atingirem o mesmo fim (e mais rapidamente, diríamos nós).

## ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO VEM AÍ

O «Diário da República» de 2 do corrente publicou a legislação que consagra os planos municipais de ordenamento do território, simplificando, desse modo, o conteúdo e a aplicação prática dos planos directores municipais, planos de urbanização e de pormenor.

A partir de agora, as câmaras passam a ter a possibilidade de dispor, com mais rapidez, desses instrumentos fundamentais a uma correcta utilização dos solos, sendo os planos sujeitos a discussão pública antes de aprovados.

A formulação de base dos planos directores municipais fica sujeita apenas a dois documentos de base (planta e regulamento) e a dois documentos acessórios (relatório das principais medidas precoces e planta de enquadramento da área abrangida).

Depois de 31 de Dezembro do próximo ano, só as Câmaras Municipais que disponham de planos directores municipais (PDM) em vigor é que poderão proceder a expropriações de iniciativa municipal.

«A Voz da Abadia», 90/03/29

(1.ª Publicação)

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA VERDE ANÚNCIO

No próximo dia 3 de Maio, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial da Comarca de VILA VERDE, nos autos de Carta Precatória extraídos dos autos de Execução Ordinária que a Exequente A. B. DUARTE, LDA., com sede na cidade e Comarca de COIMBRA, move contra o Executado AUGUSTO MANUEL FERNANDES BARRETO MARQUES, residente na Rua Fundação Gulbenkian, n.º 182-2.º, na cidade de BRAGA, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios apreendidos àquele Executado:

Prédio rústico, denominado «LEIRA DE BAIXO DA COSTA», descrito na Conservatória sob o n.º 27640, e inscrito na matriz sob o artigo 191. Vai à praça pelo valor de 3.340\$00; Prédio rústico, denominado «LEIROS DO MOINHO», descrito na Conservatória sob o n.º 27641, inscrito na matriz sob o artigo 192. Vai à praça pelo valor de 320\$00; Prédio urbano, denominado «MOINHO DA SILVA», descrito na Conservatória sob o n.º 27677, e inscrito na matriz sob o artigo 193. Vai à praça pelo valor de 1.520\$00; Prédio rústico, denominado «LEIRA DO CIMO DA HORTA», descrito na Conservatória sob o n.º 27642, e inscrito na matriz sob o artigo 447. Vai à praça pelo valor de 2.720\$00; Prédio rústico, denominado «LEIRA DA PRESA ou ESTREITA», descrito na Conservatória sob o n.º 27643, e inscrito na matriz sob o artigo 455. Vai à praça pelo valor de 1.420\$00; Prédio rústico, denominado «BOUÇA DO PINGÃO», descrito na Conservatória sob o n.º 27662, e inscrito na matriz sob o artigo 505. Vai à praça pelo valor de 1.000\$00. Todos os prédios acima descritos, situam-se no lugar do Outeiro, freguesia da Ribeira, concelho de Terras de Bouro, da Comarca de Vila Verde.

VILA VERDE, 5 de Março de 1990

A Juíza de Direito,

MARIA DO CARMO DA SILVA DIAS.

O Escrivão,

JOÃO ESTEVES BARROS

## ATÉ ONDE VAMOS?

### • ACASO VAMOS TER EM BREVE UM CONCELHO INDUSTRIALIZADO?

(Continuação da página 1)

Dois industriais procuraram o senhor presidente da Câmara para conseguir terrenos para duas indústrias, comprando, para o efeito, dois hectares, onde cada um fará instalar as suas unidades.

Nas Cerdeirinhas terminaram os trabalhos de arranjo de uma unidade para têxteis; em Lago decorrem em bom ritmo os trabalhos de construção de uma outra unidade; em Caires estão a ultimar-se os trabalhos para duas unidades. Numa adapta-se um prédio existente e amplia-se, noutra faz-se uma implantação provisória enquanto se vão fazer instalações próprias.

Como há dias lemos em Lago foi licenciado um conjunto turístico de grande dimensão, a Câmara deliberou que fará construir as faladas piscinas no Complexo Desportivo do F.C. de Amares, em Ombra ultimam um projecto turístico que além de tudo o mais tem boa dimensão, faltam-nos os pormenores.

A Câmara desobstruiu vários projectos que estavam parados por birras ou insuficiências clamorosas, em que não vamos agora falar porque este momento é de optimismo. Mais uns poucos meses e daremos a panorâmica local de construções para apartamentos, lojas e indústrias.

Negociações já iniciadas podem levar à aquisição de amplos terrenos que cobrem toda a faixa sul, não andando muito longe dos 10 hectares. A cumprirem-se os parâmetros quanto a loteamentos teríamos um desenvolvimento que levaria a Vila a um aumento populacional de pelo menos 50% e a um aumento de área de 100%. Outras negociações têm por fim adquirir os terrenos para a tal Variante às freguesias de Ferreiros e Amares, a qual começando a poente do perímetro da Vila vai sair a nascente, rondando-a em toda a extensão.

Uma Sociedade de capitais de diferentes nacionalidades pretende adquirir terrenos a sul da dita Variante para um Gimnodesportivo em que seriam disputadas provas internacionais e se destinaria a iniciativas de alcance superior ao concelho e ao distrito.

Deixando-se correr o pensamento numa análise a tudo isto, em verdade fica-se indeciso. Acaso vamos ter em breve um concelho industrializado? Vamos ser sede de actividades de muito movimento e vida? Será que tudo isto é uma miragem que não passa disso?

Uma coisa lhes dizemos e garantimos. A quasi totalidade dos casos referidos são já uma certeza e nada se aponta aqui que não esteja em equação muito adiantada. Em alguns casos não se trata de miragem, mas sim de certeza. O concelho sente que o dique se rompeu. Iremos dando notícias aos nossos leitores de maneira que vão sabendo o que vai para a frente, o que estaciona ou se afunda, e o que surge de novo aumentando a nossa esperança.

J. M.

## a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CAVADO

Quinzenário regionalista e independente

Director:

PAULO FERRO

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora da Abadia  
Santa Maria de Bouro  
4720 AMARES

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL N 12453/86

Composto e impresso: Editora Correio do Minho  
Palácio Municipal de Exposições e Desportos (P.E.M.)  
Telef. 22353—4703 BRAGA CODEX—Apartado 290

Assinatura anual: 1.000\$00  
Número avulso: 40\$00



Electricidade de Portugal  
EDP/Empresa Pública

## AVISO

### ALTERAÇÃO DE NÚMEROS DE TELEFONES

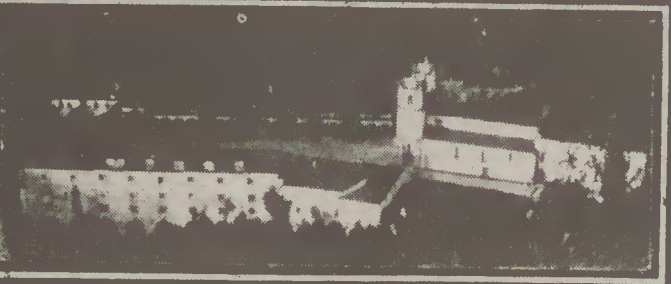
Avisamos os nossos estimados clientes, fornecedores e o público em geral que os números dos telefones da sede deste Centro de Distribuição, à Rua Pedro Magalhães Gondavo, 147, Braga, passam a ser os seguintes, a partir das 17 horas do dia 2 de Março:

613430  
613431  
613432  
613433  
613434  
613435

O CHEFE DE CENTRO,  
JOAQUIM DA COSTA VIEIRA (ENG.)



# PELO SANTUÁRIO



## HORÁRIO DAS MISSAS

Até ao último domingo de Setembro, aos domingos há a Eucaristia no Santuário às 11,30 horas e às 17 horas.

Aos sábados, no mês de Abril, a missa vespertina é às 20 horas.

## OFERTAS

O mesário da Confraria, Eng. João Lourenço Rodrigues da Cruz, ofereceu para o Museu de Nossa Senhora da Abadia encadernados com uma boa encadernação os cinco anos até hoje publicados de «A Voz da Abadia».

— José Joaquim Macedo Martins, Foto Kim, da Feira Nova, ofereceu para o arquivo da Confraria sete fotografias a cores de alfaias do Santuário.

— Estavam mais na caixa das esmolas da tribuna e também nas do santuário uma promessa de 5.000\$00; 19 promessas de 1.000\$00; e 12 promessas e ofertas de 500\$00.

## Museu de Nossa Senhora da Abadia

No dia 29 deste mês, a exposição sobre a Senhora da Abadia, que esteve quase durante dois anos no Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim, é transferida para o Museu de Nossa Senhora da Abadia, junto ao santuário.

Logo no dia seguinte, a equipa de instalação do Museu começa a trabalhar.

Dirige esta equipa o sr. Manuel Ferreira Lopes, da direcção do Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim. Prevê-se que os trabalhos de instalação durem mais ou menos 15 dias.

A Câmara Municipal de Amares, através do pelouro da Cultura, dirigido pelo dr. Francisco Alves, prometeu apoio para o lançamento deste Museu que vem prestar um grande serviço a esta região.

## ASSINATURAS PAGAS

Pagaram a assinatura de «A Voz da Abadia»:

Abílio da Cunha Alves (1990) .....	700\$00
Álvaro do Nascimento Freitas (1988/89) .....	1.200\$00
António Manuel Martins (1989) .....	600\$00
Aquilino Antunes (1990) .....	1.000\$00
Firmino Vieira (1989) .....	600\$00
José Augusto Capela (1990) .....	1.000\$00
José da Silva Rebelo (1989) .....	600\$00
José Júlio Augusto Guimarães (1989) .....	600\$00
José Manuel Oliveira Arantes (1990) .....	1.000\$00
Manuel Almeida da Silva (vários anos) .....	3.395\$00
Manuel Antunes Guimarães (1990 e meses de 1989) .....	1.500\$00
Serafim Soares Ferreira (1989/1990) .....	2.000\$00
Virgílio Martins Ribeiro (1990) .....	1.500\$00
Virgílio Ribeiro de Oliveira (1989) .....	600\$00
Zaida Martins (1990) .....	1.000\$00
Maria Joaquina Pereira (1990) .....	1.000\$00
António José de Sousa (1989/90) .....	1.600\$00
José C. Ferreira, Benfeitor (1990) .....	1.500\$00
Agostinho José Vieira (1990) .....	1.000\$00
Bernardino Dias Ribeiro (1990) .....	1.000\$00
Maria Avelina L. S. F. Costa (1990) .....	1.100\$00
António Neves Pinheiro (1989) .....	1.000\$00
Artur de Sousa (1990) .....	1.000\$00
Manuel António Pires Lopes (1990) .....	1.000\$00
Manuel Martins Brandão (1989/90) .....	2.000\$00
António José Fernandes (1990) .....	1.000\$00
João Baptista Fernandes (1990) .....	1.000\$00
Arnaldo Manuel Fernandes (1990) .....	1.000\$00
José Maria Fernandes (1990) .....	1.000\$00
Armindo José Gonçalves Fernandes (1990) .....	1.000\$00
Deolinda de Jesus Gonçalves (1990) .....	1.000\$00
Arnaldo de Jesus da Silva (1990) .....	1.000\$00
Amândio Vieira de Sousa (1990) .....	1.000\$00
Fernando Ferreira (1990) .....	1.000\$00
Manuel Gonçalves Sabina (1989) .....	700\$00
João Manuel da Silva Fernandes, Souto .....	1.000\$00
Rosa Maria Dias Magalhães .....	1.000\$00
Pensão Comercial, Braga, Benfeitor .....	1.500\$00
Cidónio Oliveira (1989) .....	600\$00

«A Voz da Abadia» está muito grata a todos os que lhe pagaram a assinatura e mais ainda aos que lhe pagaram generosamente.

## OS CINQUENTA ANOS DO «POVO DE FAFE»

No último fim-de-semana, na cidade de Fafe, realizaram-se as Primeiras Jornadas de Reflexão da Imprensa Regional, integradas nas festas dos 50 anos do jornal local «Povo de Fafe».

O director de «A Voz da Abadia», Paulo Ferro, esteve em representação deste nosso jornal lá. Foi um dos palestrantes e apresentou a comunicação: «Imprensa Regional — bastião do Regionalismo e de Independência».

As jornadas, que decorreram nos dias 24 e 25 de Março, tiveram quase uma centena de pessoas a participar em nome de várias dezenas de jornais locais e regionais.

No encerramento, foram aprovadas as conclusões:

1 — Que não seja extinto o «Porte Pago» quer para expedição dos jornais para o país quer para o estrangeiro e, na eventualidade do mesmo vir a acabar, surgir um apoio alternativo;

2 — Que na política de relacionamento autárquico com outras comunidades — geminações — a Imprensa Regional e Local seja considerada parceiro de contacto neste processo;

3 — Considerando o processo de desenvolvimento dos mass média, achou-se oportuno que num futuro próximo seja eliminado a diferenciação entre todos os que exercem o mesmo labor, isto é, apenas haja jornalistas ou equiparados;

4 — Considerando que para melhor serviço à comunidade, o futuro exige que haja uma melhor preparação e formação dos quadros da I.R., devem, sempre que possível, serem proporcionados cursos de formação diversificando os locais para uma maior participação e a promover por associações deste cariz;

5 — Considerando que os desafios do futuro da Imprensa passam por alguma reconversão tecnológica, os jornais regionais deverão aceitar esse desafio, procurando apetrechar-se tecnologicamente, aproveitando os fundos que a D.G.C.S. dispõe para o efeito;

6 — A Imprensa Regional deve actuar com energia, determinação e independência, sempre na defesa dos legítimos interesses das populações, mesmo que o destinatário de tais atitudes seja o Poder Local ou Central;

7 — Propôs-se a criação duma associação de jornais — a Associação de Imprensa Regional do Norte — A.I.R.N.

A Assembleia de presentes e participantes congratulou-se pelo aniversário do «Povo de Fafe» saudando todos quantos lhe dão vida e evocou os seus fundadores na figura do Prof. Manuel Cardoso e os seus continuadores na pessoa do Dr. Ribeiro Cardoso, actual timoneiro do «Povo de Fafe».

# SERMÃO DA SANTÍSSIMA VIRGEM <sup>(1)</sup>

*Escritos do antigo Capelão do Santuário de Nossa Senhora da Abadia, Padre Francisco Antunes de Almeida, organizados sob a responsabilidade de Adelino Domingues.*

Sois Vós, Senhora, esse oásis de delicias, em que florescem as mais belas, inebriantes flores de pureza de santidade, de humildade; oásis alumado pelos cândidos raios do sol da justiça: Permitti, Mãe carinhosa, que até mim chegue ao menos um pálido reflexo dessa divinal luz, para que, inspirado por ela, ou possa falar dignamente da Vossa incomparável grandeza, movendo os meus ouvintes a Vos seguirem o exemplo!

Porque a bondade e a piedade nos enfloram a alma, eu estou certo de que me dispensareis a vossa benevolência e a vossa atenção, e, por isso, prometo ser breve e já princípio...

Senhores: — Na época actual imperam por toda a parte, suggestionando espiritos e pervertendo consciências, teorias dissolventes e perniciosas, que produzem perturbações na ordem social, desequilíbrios na ordem económica e corrupção na ordem moral. Presentemente a luta é encarniçada, anda entre o erro e a verdade, entre a ignorância e a ciência, entre a desvergonha e a virtude!

O interesse vil e precário, servindo-se das traiçoeiras armas da calúnia, da irrisão, das peixões, do sonho e do assassinato, vai minando as sociedades nos seus alicerces, procurando desmora-las por completo. A verdade, empunhando as nobres e leais armas do Direito e da Justiça, esforça-se por repelir

estes ataques. Ao lado da ambição enfileiram a descrença, a impiedade e o crime; essa tríade abominável que não pára antes de nenhum obstáculo. A Fé, essa celestial e fulgentíssima luz, que descobre às inteligências as verdades mais transcendentales, os mistérios mais sublimes, é para ela digna de desprezo; para ela a religião é uma mentira e Deus um sonho absurdo!

Parece ter-se desencadeado, por sobre o universo; medonhamente ameaçadora, terrivelmente assustadora, uma tempestade de doutrinas as mais dissolventes, as mais nocivas, as mais absurdas que ameaçam tudo subverter, tudo arrasar, tudo assolar!

Se se pergunta aos loucos propagandistas de tais doutrinas qual o fim que querem atingir, ensinando o desprezo das leis da autoridade, da fé, de todos os princípios, porque se regem as sociedades, por mais absurdo que isso pareça, respondem que o seu único fim é o bem-estar do homem, que só procuram tornar felizes a humanidade!

Insensatos, — lhes brada a Igreja Católica, Mestra infalível da verdade — quereis promover a felicidade com o incêndio, com o assassinato, com a dinamite? Não vedes que na vossa passagem só deixais destroços, sangue e miséria?

Os meios empregados para alcançar um fim devem ser da mesma natureza que esse fim, que se tem

em vista. Seria um louco aquele que procurasse livrar da morte um envenenado, propinando-lhe mais veneno.

Prégais o ódio!... Poderá o ódio produzir felicidade? Acolhei-vos ao meu seio se quereis a felicidade! Eu sou um edificio imenso, sustentado por inabaláveis colunas, que se espalham por toda a terra. Fui edificado para dar abrigo a todos os desventurados, a todos os que sofrem, a todos os que são perseguidos e para todos tenho consolações, confortos e bálsamos! Jesus e Maria lançaram-me os fundamentos, doando-me por missão fazer felizes todos aqueles que a mim se acolherem, ensinando-lhes o amor e propondo-lhes a vida deles como exemplos a imitar e a seguir.

Oh! Como eu os amo, como me esforço por lhes prestar todas as honras, por lhes render todas as homenagens! Maria nasceu na pobreza, apesar de seus pais descenderem de famílias nobres; e, na humildade do seu nascimento, todos parecem ver o termo das desditas que pesavam sobre a humanidade aflita! Foi crescendo sempre amada e respeitada por todos que a admiravam pela sua peregrina formosura, pela sua pureza, pela candura de aquela alma de eleição, sempre sedenta de fazer o bem.

(1) Este sermão foi prégado no Santuário de Nossa Senhora da Abadia em 1909.



# DO HOMEM AO CÁVADO...

## Vieira do Minho

### CÂMARA ADERE AO PROJECTO DA «TERRA VERDE»

A Câmara Municipal de Vieira do Minho mostrou-se interessada, recentemente, em aderir à implantação de um sistema de tratamento de resíduos sólidos que, neste momento, abrange cinco dos sete concelhos que integram a Associação de Municípios da «Terra Verde», com vista a solucionar definitivamente o problema do depósito de lixos neste município.

A razão deste concelho não fazer parte ainda desse projecto deve-se ao facto de Vieira do Minho só ter passado a integrar aquela associação de municípios a partir de Julho do ano passado.

Para o presidente da Câmara vieirense esse projecto é de «grande importância», dadas as condições precárias em que se processa o depósito dos detritos, localizados entre a vila e a freguesia de Anissó e que atingiu já a saturação, estando a tornar-se num verdadeiro foco de poluição.

Entretanto, e a fim de visitarem unidades de recolha, transporte e tratamento de resíduos sólidos urbanos explorados pela empresa à qual foram adjudicados idênticos serviços pela Associação de Municípios do Vale do Ave, os respectivos presidentes das

Câmaras deslocaram-se a Paris, de 10 a 14 do corrente mês.

### DR. ALFREDO RAMALHO NA ARS DE BRAGA

O conhecido médico vieirense Dr. Alfredo Inácio Ramalho, director do Centro de Saúde desta vila, passou desde o dia 20 de Fevereiro, a fazer parte da direcção da Administração Regional de Saúde de Braga, tendo sido empossado no dia 8 de Março.

A nova Comissão Instaladora da ARS é presidida pelo Dr. Duarte Gil, que anteriormente era director de serviços do Centro Regional da Segurança Social, tendo como vogais os Drs. Custódio Macedo Lima e Alfredo Ramalho.

### DISTRIBUIÇÃO DE PELOURS NA CÂMARA

Numa das suas últimas reuniões, procedeu-se à distribuição dos pelouros na nossa Câmara Municipal, tendo o vereador a tempo inteiro António Ramalho ficado responsável pelas áreas do Planeamento e Desenvolvimento Económico do município.

O vereador Francisco Álvares será a responsável pela área dos transportes e património e a vereadora Dr.ª Maria Antonieta An-

tunes terá a responsabilidade pelos sectores da Saúde e da Cultura.

As áreas do meio ambiente, higiene, limpeza e trânsito que, em princípio, seriam atribuídas aos dois vereadores eleitos pelo PSD, foram por estes recusadas.

Durante a mesma reunião, o executivo municipal aprovou o regulamento de registo e deveres de pontualidade, bem como autorizou o pagamento do transporte de gado destinado ao concurso pecuário a realizar em Salto-Montalegre.

## Vilela

### «VILELA TEM SIDO ESQUECIDA»

Já lá vão muitos anos em que a estrada que ligará Paredes Secas a Vilela foi pensada e marcada, mas obras nem vê-las. É que a estrada que vai de Dornelas a Seramil, e uma vez que já estamos na CEE, não tem sequer condições para a passagem de veículos de tracção animal pois está em fracas condições havendo poucas hipóteses de a alargar uma vez que é muito estreita, tem curvas perigosas e tem muitos buracos, não havendo uma estrada em termos.

Pois esta estrada poderá ser substituída por outra

### VISITA PASTORAL

A nossa comunidade paroquial foi visitada, por Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor D. Carlos Francisco Martins Pinheiro, Bispo de Dume e Auxiliar de Braga, nos dias 26 e 28 de Janeiro último.

Durante a tarde do primeiro daqueles dias, passou por duas unidades fabris desta freguesia, tendo dialogado com os seus empresários e operários, e recolhido as melhores impressões de uns e de outros.

Visitou as nossas Escolas. Professoras e alunos

dispensaram, a Sua Ex.ª Reverendíssima, os mais calorosos aplausos.

Depois, visitando a nossa Igreja e suas dependências, ficou bem impressionado com a sua conservação, limpeza e alinhamento impecáveis do seu mobiliário.

Finalmente, foi ao Cemitério, onde permaneceu durante alguns minutos. E, frente às sepulturas dos Srs. Padres José Martins e Bernardino Augusto Vieira, orou, sem voz alta, pelo eterno descanso das suas almas e das demais pessoas ali sepultadas.

O dia grande por excelência foi o domingo seguinte, que nasceu com um sol radiante, embora, por vezes, se escondesse entre nuvens, ora de um cinzento escuro, ora de um tom claro semelhante a volumosos e lípidos rolos de algodão em rama.

Soaram as 10.00 horas e 30 minutos. O Senhor Bispo foi pontual. Houve palmas e muitos vivas. Os foguetes anunciaram a sua chegada e os sinos tocaram festivamente.

O Senhor D. Carlos pararamentou-se no salão paroquial e, dali, pisando um lindíssimo tapete policolor, artisticamente idealizado pela Sr.ª Laidinha, entrou no Templo do Senhor, repleto de fiéis, desta e de freguesias vizinhas.

Os sons harmoniosos do nosso órgão fizeram vibrar o coração de todos. O Orfeão entoou, em polifonia, o «ECCE SACERDOS MAGNUS». E as crianças, juntamente com a assembleia, cantaram com entusiasmo o

«Vamos a Jesus, Vamos ao Altar».

Principiou a Eucaristia. Sua Ex.ª Reverendíssima, à homília, entrou outros conteúdos da sua mensagem pastoral, salientou a forma como foi bem recebido e particularizou a problemática das Vocações sacerdotais, missionárias e religiosas, focando que, no nosso meio, um leigo frequenta a Universidade Católica de Braga, com vista à sua Ordenação. Alertou ainda os jovens e pais de família para a necessidade de florescerem, neste nosso cantinho abençoado, muitos e santos anunciadores da Boa Nova.

Finda a Santa Missa, inteiramente solenizada com cânticos de circunstância e em que a assembleia participou com fé e entusiasmo, o Senhor Bispo reuniu-se com os confirmados e responsáveis pelas actividades e movimentos paroquiais.

Depois, exteriorizando uma satisfação extraordinária, despediu-se sorridente.

### PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Renovaram, por mais um ano, as respectivas assinaturas, os Srs. António Pinheiro Miranda e Cândido Alberto Pinheiro, ambos do lugar da Igreja; a Sr.ª Aurora Faria Vieira de Castro, do Forno Velho; e ainda os Srs. José da Silva Vieira, residente em Marseille, e Manuel da Silva, radicado em Vincennes.

Os nossos agradecimentos.

Cap. Araújo

## Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE  
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

## Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

## CM Casa Macedo

José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS, MALHAS, CONFECÇÃO,  
PRONTO A VESTIR, CALÇADO, MIUDEZAS, etc.

Praça do Comércio  
Feira Nova (Amares) — Telef. 993176

## PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO  
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA  
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO  
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS  
PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125  
SANTA MARIA DE BOURO • AMARES



# DO HOMEM AO CÁVADO...

## Gerês

### VENTO CICLÓNICO CAUSOU ESTRAGOS

À semelhança do que sucedeu noutras regiões do país, também no Gerês se fizeram sentir, com intensidade, os efeitos do vento ciclónico que, no dia 3 de Março, varreu a nossa terra.

Embora não se tenham registado desastres pessoais, muitos foram os estragos causados nos telhados e beirais da maior parte dos prédios, bem como nas ligações telefónicas com o resto do país, as quais estranhamente somente seriam restabelecidas no dia 7.

Registe-se, finalmente, que os efeitos de tão forte ventania não tomaram maiores proporções, pelo facto de se terem verificado, felizmente, durante o dia.

### GERESIANO COMANDA EQUIPA DA U.M.

Em termos desportivos, a nossa terra, para não fugir à triste regra geral, anda pelas ruas da amargura.

O Grupo Desportivo do Gerês, depois de um período de euforia que encheu de satisfação os ge-



Geninho: treinador da U.M.

resianos, entrou em decadência até ficar desactivado por falta de interessados em aceitar fazer parte da respectiva direcção.

Triste sina essa, a de tudo quanto existe ou existiu na nossa terra onde, no sector futebolístico, já houve valores que aqui despontaram, embora sem quaisquer condições, nem sequer dispusessem de campo de futebol, como agora acontece.

Falar de nomes que no Gerês se destacaram no desporto-rei, como o Joaquim Dias e o Gaspar Lopes na década de quarenta, do João Guedes, Salvador

do Bichinho (já falecido), João do Humberto (ausente no Brasil), do João Vieira e do Geninho na década de cinquenta, é recordar, entre outros, jogadores de boa craveira técnica que só não conheceram outros voos por estarem sozinhos e sem qualquer acompanhamento adequado.

E como em futebol, «quem sabe nunca esquece», uma antiga «glória» do nosso futebol—o Geninho do Aarão—depois de, há anos atrás, ter treinado a nossa extinta equipa de futebol, está neste momento, a treinar a equipa de futebol de salão da Universidade do Minho, em Braga, onde aliás, também é funcionário.

Ao nosso conterrâneo Adriano Eugénio Antunes Gonçalves—o Geninho—desejamos os maiores êxitos na difícil carreira que sabemos estar, até agora, a desempenhar com bons resultados.

### SABIA QUE...

Em tempos muito afastados, se criaram ursos na nossa serra, o último dos quais foi aqui morto em 1650?

E que em 1728, segundo o testemunho do Padre Nascimento Silveira, foi achada no Gerês uma fera com o focinho de javali, unhas nas mãos, pés como os dos gatos, com o tamanho de um cão de gado e a pele malhada de riscas azuis e brancas?

### JÁ SE VAI DE CARRO À PEDRA BELA...

Afinal, e tal como há tempos aqui referimos, já não será necessário, pelo menos durante algum tempo, utilizar o tractor ou o helicóptero para se ir à Pedra Bela.

Reconhecendo certamente a justeza das fortes críticas que se vinham a fazer, uma brigada de funcionários do PN com o auxílio de máquinas da Câmara, procederam a um arranjo dessa estrada, o qual não sendo o desejável, conseguiu remediar a situação até que novos cortes de pinhais ou enxurradas das chuvas se registem.

Bom seria, pois, que este exemplo se estendesse a outras estradas. Como, por exemplo, as que ligam a Chã de Lamas ao Zanganho ou a Pedra Bela à Ermida, ambas em estado vergnoso devido à inércia e desleixo dos responsáveis pela conservação das mesmas. E já que, pelos vistos, não há verbas para investir em melhoramentos, saiba-se, ao menos, conservar o que existe.

### RELATÓRIO SOBRE INCÊNDIOS DÁ QUE FALAR

Logo após os incêndios de triste memória que, em Setembro passado, dizimaram quase por completo boa parte da nossa serra não faltou quem falasse em inquéritos e relatórios sobre a catástrofe sucedida.

Com o decorrer do tempo, porém, tudo parecia ter adormecido e uma notícia publicada pelo novo periódico «Público», onde se revelava a não existência de inquérito a tais acontecimentos, aliás prometido pela secretaria de Estado do Ambiente, foi a «pedrada no charco».

Assim, alguns deputados da Comissão de Administração do Território, Poder Local e Ambiente da Assembleia da República solicitaram ao Governo o relatório sobre os incêndios de Setembro passado na serra do Gerês.

Segundo o deputado socialista Carlos Lage «transformar o rigoroso inquérito que se prometeu num relatório sem qualquer apuramento de responsabilidades é frustrante para todos aqueles que se preocupam com a conservação do nosso património natural».

### PERGUNTAR NÃO OFENDE...

Na opinião abalizada do conceituado jornalista Jorge Cordeiro—ele também,

tal como o autor destas linhas, na «lista negra» do poder instituído neste concelho—o Gerês tem «um casario de espantosa fealdade, com casas encavilhadas umas nas outras, cheias de janelões, varandões e caixilharia de alumínio».

E por certo, mais não disse por desconhecer os meandros em que se movimenta toda a construção que entre nós se tem erigido ultimamente.

Toda a gente—desde que saiba «andar da perna» e não só...—faz o que quer, como quer e onde lhe apetece. Fiscais não há, porque se os houvesse a valer, não se viam os mamarrachos que pululam na nossa terra, a qual, nesse sector, está transformada numa autêntica «República das Bana-

nas». E se perguntar não ofende, digam-nos lá: se existe legislação que em todo o lado é respeitada, onde é que este concelho terá obtido a «carta de alforria», através da qual se faz «vista grossa» a tudo quanto seja construção ilegal e contrária às normas mais elementares que regulamentam o património construído deste país?

### A CAPELA ENTROU EM OBRAS

Finalmente, a Capela de Santa Eufémia do Gerês entrou em obras de restauro interior e exterior cuja necessidade há muito se estava a fazer sentir.

Prevê-se que as mesmas possam estar concluídas antes da próxima época balnear.

## Rio Caldo

### NÓS POR CÁ...

—Então, amigo, foste ao S. Bento de Março?

—Claro que fui. E gostei, como sempre. Como sabes, eu sou fiel à devoção ao nosso santo milagroso.

—Pois olha: eu não fui. Não porque não gostasse de lá comparecer, como habitualmente, mas razões da minha vida profissional impediram-me a tanto. Paciência!

—Pois eu, arredo como sou a tudo quanto seja barafunda, tenho uma predilecção muito especial por esta festa, por ser essencialmente religiosa, sem foguetório e arraiais. Creio que, assim, há mais ambiente propício para se interiorizar a nossa fé.

—Também penso como tu. Mas sabes bem que nisto de romarias há muitos interesses de permeio e mudá-las não é tarefa nada fácil. Mas, indo ao que interessa, tu que andas sempre em dia com o que se passa cá na terra, que novidades terás para me contar?

—Olha, nada de especial. Sabes que em meios pequenos como o nosso, as novidades não abundam todos os dias.

—Perfeito. Mas fala-se para aí que, finalmente, este ano sempre vamos ter a promessa do abastecimento de água cumprida. O que sabes sobre isso?

—Apenas o que veio relatado num certo jornal. Mas se queres que te diga, não fiquei muito convencido.

—Ora essa! Então esse jornal mente?

—Mentir pode não mentir. O pior é se as pessoas interessadas em que essa notícia fosse publicada em tal jornal, usaram, uma vez mais, da mentira para iludir o Zé povinho. Disso é que eu tenho medo.

—Também me estás um desconfiado!...

—Claro que estou. Nunca ouviste dizer que «na primeira, quem quer cai, na segunda cai quem quer, e na terceira, quem juízo não tiver»? Então...

## Caniçada

### DISTRIBUIÇÃO DO CORREIO É PROBLEMA

Existe um descontentamento geral nesta freguesia com a proposta recentemente efectuada pelos CTT no sentido de a correspondência nesta freguesia, ao contrário do que acontece em todo o concelho, passar a ser distribuída através dos «briques» (caixas de correio) e não pelo carteiro.

Da reunião efectuada entre a Junta de Freguesia e a população sobre este assunto, chegou-se à conclusão que tal inovação era inviável não só pelos perigos que para o sigilo

da correspondência poderão representar os peregrinos de S. Bento que habitualmente atravessam esta freguesia a qualquer hora do dia e da noite, como também pela considerável distância a que se encontram diversos lugares da freguesia da estrada nacional, onde tais «briques» seriam instalados.

Os habitantes de Caniçada, embora não pretendam situações de favor, julgam-se no direito de exigir, no mínimo, um tratamento, por parte dos CTT, igual ao que se verifica nas restantes freguesias do concelho e do resto do país, em geral.

## RESTAURANTE ABADIA

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

de

HERDEIROS DE JOÃO BAPTISTA DE JESUS ANTUNES

### ESPECIALIDADES:

- Bacalhau
- Papas de Sarrabulho
- Cozido à Portuguesa
- Cabrito, Leitão, etc.

### BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

- Casamentos
- Baptizados
- Aniversários
- Reuniões de Curso
- Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELOS TELEFONES 37139/37171

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES



# DO HOMEM AO CÁVADO...

## Souto

### LIGA EM NOTÍCIA

No dia 27 do próximo mês de Maio do ano em curso, vai o Núcleo da Liga Eucarística de Souto comemorar os (seus) doze anos da sua fundação.

Para que este acto comemorativo tenha uma vivência verdadeiramente liguista a sua direcção vem por este meio convidar os Núcleos da L.E. das freguesias de Paredes Secas, Ferreiros, Lago, Barreiros e Caldelas todos do Concelho de Amares, Ribeira e Balança de Terras de Bouro Pico de Regalados, e Lage, Vila Verde e Direcção Diocesana.

As representações dos referidos Núcleos, devem estar com os seus estandartes, cerca das 8.15 horas, no Salão Paroquial da freguesia, a fim de tomar parte na missa de testemunho que terá início pelas 8.30 horas.

Preside a este acto solene o Promotor Diocesano da L.E. Dr. Pe. Manuel Morais da Companhia de Jesus de Braga, auxiliado pelo pároco local Rev. Pe. Aloísio.

No final da Eucaristia haverá a habitual reunião-cenáculo no referido salão onde serão debatidos alguns problemas relacionados com este movimento.

A L.E. é um movimento eclesial de leigos, com es-

tatutos próprios aprovados pela Santa Sé e a sua finalidade é instaurar nas estruturas da vida dos seus membros e na de todos os cristãos em geral, uma forma dum cristianismo autêntico, consciente e adulto, que seja uma verdadeira comunhão com Cristo.

É um movimento que agrega normalmente pessoas de fé ponderadas e de bons costumes, onde se pode ir buscar alguém para o desempenho de várias funções pastorais dentro da paróquia.

Encontramo-nos numa região com tão boas tradições, porque não a criação de Núcleos em mais freguesias? É uma recomendação aos mais directos responsáveis, pelas comunidades.

### AGRICULTORES DE SOUTO, SEM ACESSO AOS SEUS MONTES

Beneficiando duma campanha eleitoral, que se aproximava, os agricultores da freguesia de Souto, foram há quatro anos atrás, privilegiados com bons acessos aos seus montes.

Rasgaram-se estradas por todos os lados, cantos e esquinas, mas como não passou de terra fresca e os invernos não perdoam, este ano é que foram elas, as

fortes chuvas que se fizeram sentir nas nossas zonas, abriram valas nas citadas estradas, com mais de 2 metros de profundidade e para ali passar, mal a pé.

Já alguém falou no assunto à Junta de freguesia e esta disse já ter pedido à Câmara Municipal uma máquina para resolução do problema, mas já lá vão uns meses e tudo na mesma.

Os agricultores estão deveras preocupados com tal situação e dizem: agora estamos pior que antigamente e assim, para trazerem os seus matos, só de helicóptero.

### O QUE SE PASSA COM O CARRO DO LIXO

Dizem que, de quando em vez, vem um tractor da Câmara Municipal e três funcionários, recolher lixo à freguesia de Souto.

Alguém pediu aos ditos funcionários para lhe levar o seu, mas estes responderam prontamente que não, só levavam o de fulano, cicrano e valtrano.

Esta está boa. O tractor adquirido à custa de todos.

O pessoal pago por todos e não levam o lixo de todos?

c.

## Terras de Bouro

### REUNIÃO DA CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA

Amanhã, dia 30 do corrente, pelas 14 horas, vai realizar-se nas instalações do Centro Cívico de Terras de Bouro, uma assembleia geral ordinária da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo deste concelho, com a seguinte ordem de trabalhos: a) apreciar e votar o relatório, o balanço e as contas da direcção, bem como o parecer do conselho fiscal; b) apreciar o abaixo-assinado apresentado pelo coordenador António de Sousa.

### DIA MUNDIAL DA FLORESTA

As comemorações, no distrito de Braga, do Dia Mundial da Floresta decorreram este ano no nosso concelho.

Do programa, integrado numa iniciativa da Direcção-Geral de Florestas que contou com o apoio do Governo Civil de da Câmara de Terras de Bouro, constou uma sessão solene no Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna, durante a qual foi lida uma mensagem do Ministro da Agricultura.

Seguiu-se, pelas onze e trinta horas do passado dia 21, uma conferência subordinada ao tema: Incêndios florestais e a sua situação actual, prevenção e combate, após a qual se procedeu à plantação simbólica de uma árvore na área do Parque Nacional da Peneda-Gerês.

As comemorações, a que estiveram presentes o governador Civil de Braga, diversas individualidades e a grande maioria dos presidentes das Câmaras do distrito, encerraram com um almoço servido na Estalagem de S. Bento da Porta Aberta, em Rio Caldo.

### CÁ P'RA NÓS...

As sucessivas e insistentes tomadas de posição que, a nível nacional, têm vindo a ser tomadas a favor do encerramento, puro e simples e até definitivo, da fronteira da Portela do Homem estão a ser seguidas, com curiosidade, por parte dos terrabourenses.

É uma «bola de neve», que se vai avolumando cada vez mais e cujos resultados, neste momento, são imprevisíveis. E se, no meio de todas essas posições até agora assumidas, muitas delas já eram esperadas, o mesmo já não acontece, para alguns dos nossos conterrâneos com memória mais avivada, em relação ao eng.º Macário Correia.

Isto porque, para além de recentes opiniões por ele aqui expressas sobre esta questão em que não se revelava contrário relativamente à fronteira, havia

também quem acreditasse na «amizade» ou «compromisso partidário» que aquele secretário de Estado teria assumido sobre a Portela do Homem. Mas, pelos vistos, e porque as eleições autárquicas já passaram, também ele está contra a fronteira e contra «uma Câmara reconquistada pelo PSD». Quem diria?!...

### PELO FUTEBOL

O Grupo Desportivo de Terras de Bouro, cuja carreira na Série C da II Divisão Distrital tem vindo a ser bastante prometedora, foi recentemente surpreendido com o castigo aplicado pelo Conselho de Disciplina da A.F. Braga ao médico do clube, Manuel Pereira da Fonseca Andrade.

É que no jogo disputado com o Guilhofrei, em 25 de Fevereiro, o árbitro mostrou o cartão vermelho ao massagista da nossa equipa. Mas quem viria a sofrer as consequências — dez dias de suspensão — seria o médico do clube que nem sequer esteve presente nesse encontro, enquanto que ao massagista não lhe foi aplicada qualquer sanção!...

### DELIBERAÇÕES DA CÂMARA MUNICIPAL

Na sua reunião do dia 1 de Março, a Câmara Mu-

nicipal de Terras de Bouro tomou as seguintes deliberações: atribuiu um subsídio de 200 escudos a cada aluno das escolas primárias do concelho onde se realizem visitas de estudo; transferiu a importância de 108.500 escudos para o coordenador concelhio da Extensão Educativa; atribuiu os subsídios de 65 contos e 250 contos à Associação Cultural de Souto e ao Grupo Desportivo de Terras de Bouro respectivamente; fornecer diverso material de construção à Junta de Freguesia de Covide para arranjo do regadio da Veiga de Cima; fornecer 80 metros de rede para a vedação do caminho do Colado do Touro, em Vilar da Veiga; ceder a máquina escavadora para arranjo do caminho de Epinele, em Vilar da Veiga; e pavimentar o caminho de Admeus de Cima, ainda em Vilar da Veiga.

Por sua vez, na reunião de 15 deste mês, a Câmara Municipal deliberou ceder um camião de areia e 50 sacos de cimento para as obras de construção do Centro de Artesanato de Covide; atribuir o subsídio de 500 contos ao núcleo da Cruz Vermelha de Terras de Bouro para aquisição de uma nova ambulância; e adjudicar à firma José Firmino Silva Ferreira por 919.479 escudos a construção de um aqueduto junto ao parque de estacionamento do Gerês.

## S. João do Campo

### AFURNA QUER RECUPERAR A SERRA AMARELA

A Associação dos Antigos Residentes de Vilarinho da Furna — AFURNA — sediada no Museu Etnográfico instalado nesta freguesia elaborou um projecto que visa a recuperação da Serra Amarela que, nos últimos anos, tem sido fustigada com a praga dos incêndios.

Tal projecto, com um prazo de concretização de três anos, incide, numa primeira fase, nos aspectos de recuperação relacionados com a flora, incrementando-se o plantio de espécies arbóreas que se enquadrem na preservação desta zona natural, conjugada com a florestação selvagem.

Incluída em tal projecto está também a plantação de acessos florestais entre as zonas arborizadas, de forma a permitir acautelar a Serra Amarela de fogos florestais.

A longo prazo, AFURNA pretende reunir naquela serra espécies animais selvagens quase desaparecidas, como o corso e a cabra geresiana, para o que se torna necessário enri-

quecer as condições naturais da serra para que, no futuro, a vida animal reencontre aqui formas de sobrevivência devidamente garantidas.

De referir que este projecto já foi apresentado no Ministério da Agricultura, com a finalidade de ser incluído no programa de acção florestal da CEE, esperando aquela associação que o mesmo seja encaminhado para Bruxelas que, para tais programas, costuma participar em 80 a 90 por cento dos custos totais que, neste caso, se estimam em 500 mil contos.



Fábrica de  
fatos  
casacos  
calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 210

Maximipos - 4700 Braga

Telex 32288 Faeho

Pensão  
**UNIVERSAL**  
ABERTA TODO O ANO  
Restaurante  
EM  
TERMAS  
DE CALDELAS  
Telefones 36236 / 36286  
4720 AMARES



# QUE FIZERAM OS PORTUGUESES EM ANGOLA

## VIII — EXÉRCITO ANGOLANO ANTERIOR E POSTERIOR A 1961

Segundo a carta da ONU e o Direito internacional, cada Estado é soberano e como tal deve dispor de um exército activo e funcional para a manutenção dessa soberania. Esse exército subdividido e escalonado por regiões militares goza de certa autonomia sob a orientação de um comando que tem geralmente como chefe um general.

Sendo Angola durante séculos parte integrante de Portugal, como foi o Brasil e outras parcelas espalhadas pelo globo, bem cedo, a pedido dos reis do Congo, foram-se levantando quartéis para prepararem homens na disciplina e tática militar. Esses aglomeramentos de pessoal provenientes das regiões mais distantes (muitos eram apanhados para o exército) tinha como finalidade básica provocar um certo relacionamento entre as tribos que não se encontravam, não se entendiam, não tinham qualquer correlação. Eram povos totalmente distantes em todos os sectores.

Durante trezentos anos foi a única escola onde se encontravam homens oriundos de todas as tribos angolanas. Ali, chefiados por pessoal europeu, e auxiliados por soldados pretos mais an-

tigos, exercitavam-se nas armas, na língua portuguesa e em toda a estratégia ofensiva e defensiva militar. Assim preparados e terminado o serviço militar, passavam a cipaios, isto é auxiliares ou pequeno esquadrão paramilitar dos administradores e chefes de posto bem como dos próprios governadores de distrito. Cada concelho era governado por um administrador (autoridade máxima e única) que, para além do pessoal de secretaria, tinha ao seu serviço doze a quinze homens que se tornavam as ordenanças da autoridade. Tinham vencimento de funcionários, constituíam e passavam a viver em casa própria junto ao local de trabalho. Eram os executores das leis em todos os sectores: vigiavam o pagamento dos impostos, fiscalizavam as aldeias, executavam os castigos determinados pela autoridade, etc.

Com a implantação da República, Angola passou a dispor de três Regimentos: Luanda, Nova Lisboa e Sá da Bandeira. Todos os mancebos (brancos ou pretos) que tivessem como habilitação a 4.ª classe tinham uma escola própria em Nova Lisboa—a Escola de Aplicação Militar. Com instrução adequada e mais intensiva, eram de-

pois destacados como graduados para os diversos regimentos. Ali, durante o serviço militar, tornavam-se professores das armas e das letras. Em princípio todo o indígena devia sair da tropa com a 4.ª classe.

Os quartéis, com todo o rigor militar que então se vivia, não camuflavam uma lacuna generalizada: rigorosamente as armas apenas serviam para instrução. Peças na sua quase totalidade da última grande guerra, não conseguiram atingir qualquer alvo. Exceptuando a espingarda «Mauser» e a metralhadora «Breder», as restantes podiam tornar-se peças museológicas. Nas marchas militares, veículos e canhões tinham de ser rebocados, quantas vezes, por camiões civis porque ficavam pelo caminho.

Se várias ilações se podem tirar deste exército bastante caricato, penso que a principal se deve ao facto de se tratar de um exército muito pacífico sem perigo de sublevações e defesas de fronteiras. Uma vez que não era necessário o armamento ofensivo, não se possuía. Os próprios «paiois» não passavam de muscus com armas e munições deterioradas.

Mas os tempos mudaram. Na manhã do

quatro de Fevereiro» de 1961 os presos das cadeias de S. Paulo de Luanda amotinados mataram sete polícias brancos e um preto. O rastilho para as grandes eclusões estava ateado e perpetrado. No funeral dos ditos guardas estava a cidade em peso com todas as autoridades civis, militares e religiosas. Alguém soltou o grito que as árvores do cemitério (o maior do império) estavam juncadas de pretos armados prontos para disparar. A polícia e a tropa começaram a disparar. Mas, ou por nervosismo ou falta de preparação, não atingiam o alvo. Os vários milhares de civis ali presentes, rua em fora a toda a velocidade, sem leis de trânsito ou prioridades, foram buscar as caçadeiras e pistolas. Foi uma noite de mortandade sem qualquer discriminação.

A reacção não se fez esperar, porque vingança provoca vingança. Os pretos fugiram para as matas. Organizaram-se e começou a longa noite do terrorismo que se arrastou por quinze anos. Era desolador chegar às aldeias ou sanzalas, até para as visitas pastorais, missionárias ou episcopais, e apenas encontrar velhos e crianças. A gente válida de ambos os sexos, raptada

pela reacção armada refugiava-se nas matas e aí era treinada física e psicologicamente para destruir, assaltar e matar.

Enquanto o antigo exército não tocava em nada que fosse dos civis e era sempre bem recebido pelas populações, este chegava e saqueava tudo o que lhe pudesse ser útil porque, diziam, nós estamos nas matas para vos defender. Naturalmente o mal-estar, o medo e a insegurança generalizou-se. Foi então que Salazar soltou o grito: «Para Angola rapidamente e em força».

Os batalhões nortenhos e insulares, os que melhor preparados estavam para os ataques de guerrilha, enchem os grandes barcos transatlânticos e desembarcam em Luanda. Aquartelam-se nos seminários, liceus, armazéns, etc.

Numa acção psico-social começam a deslocar-se para o interior evitando as armas e dialogando com as populações. Com medicamentos, assistência sanitária, alimentos, roupas, etc., bem depressa vão conquistando a simpatia e confiança dos refugiados.

Afora alguns atropelos e imprudências, depois de uma guerra aturada e cheia de gestos humanitários, as populações de

novo estavam com os portugueses e a batalha ganha em todos os sectores.

Em certa altura eu que chefiava uma esquadra dirigi-me para a fronteira onde, como dizia o administrador, os conguleses de Brazaville estavam a avançar sobre Cabinda. Cheguei ao local e mandei apontar quatro metralhadoras frente ao rio Lufuluavo que confina com o Congo Braza. Quando do outro lado os habitantes se aperceberam de que estava ali tropa portuguesa começaram a meter-se em canoas para vir ao nosso encontro. Eu disse-lhes que apenas podiam vir dois; se tentassem teria de abrir fogo.

Passada meia hora estávamos em franco convívio. Trouxeram wiski, conservas, cerveja... Perguntei-lhes porque faziam aquilo. Eles (pretos) responderam que os portugueses bem o mereciam porque eram a melhor gente do mundo. Aqueles que tinham praticado as maiores barbaridades contra os belgas assim nos recebiam na fronteira.

Repito: a guerra estava ganha e Angola poderia ser hoje uma das grandes nações do mundo. Não o é graças aos capitães de Abril de que falaremos a seguir.

A. Neves

# A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TERRAS DE BOURO E O PARQUE NACIONAL PENEDA-GERÊS

Por: JOSÉ V. CAPELA

A Assembleia Municipal de Terras de Bouro foi confrontada, na passada sexta-feira, dia 23 de Fevereiro, com uma proposta relativa ao Parque Nacional apresentada pelo grupo do Partido Socialista.

Com ela propunham-se duas acções fundamentais:

1—Alertar para a preparação do próximo período turístico que se avizinha, propondo à Câmara que, em colaboração com os serviços do Parque, buscassem as medidas e os meios tendentes a comportar e sustentar o impacto de tal fluxo turístico na degradação do nosso património.

2—Propor à Câmara que fizesse deslocar da área integral do Parque para outro qualquer ponto, a acostuada «Festa da Fronteira», tendo em vista evitar os danos de tão elevada concentração de gente por ela provocada que nesse mês de Agosto se junta às já elevadíssimas taxas de concentração de turistas e campistas nessa mesma área.

No Reino do Bom Senso tal proposta, positiva debaixo de diferentes pontos de vista, poderia ser aprovada. Exigia-o a defesa do Parque e não punha em causa as instituições que exercem a jurisdição em tal território, podendo até ser um ponto de partida para uma colaboração profíqua; não ficava afectada a realização da Festa da Fronteira que poderia ser realizada algures, em zona mais indicada.

Não o entendeu assim a maioria dos deputados da Assembleia e do nosso ponto de vista erradamente. E explicamos porquê.

A proposta visava em primeiro lugar uma aproximação entre a Câmara e os Serviços do Parque, de todo e cada vez mais desejável, diria mesmo inadiável. De facto uma colaboração mais activa e mais estreita poderá ajudar a resolver alguns problemas e diferendos. E já que o Estatuto e as estruturas orgânicas do governo e direcção do Parque não comportam a participação dos moradores e autarquias na sua direcção e gestão, acções e intervenções concretas de colaboração pelo menos entre a Câmara e a Direcção do Parque poderiam suprir muitas lacunas nesta deficiente articulação. Mas aqui e agora estava apenas em causa a criação de estruturas e condições de acolhimento, condição e direcção dessa mole imensa de gente, a pé, de carro, de camioneta que se engolpa por esse Gerês, acima, muita dela sem um mínimo de cuidados ou preocupações de conservação e perservação dos espaços ambientais e recursos que lhe lhes é dado usufruir... Mas também porque não a criação de defesas contra incêndios, sempre a ameaça omnipresente de todas as versões e outras acções pedagógicas de esclarecimento e sensibilização...

A outra componente de proposta visava retirar da área central do Parque

uma festa que se tornou uma feira. A Assembleia Municipal deveria reconhecer que a Festa da Fronteira tem comportado nos últimos anos manifestações que se não adquam aos seus primeiros objectivos. Corrigir o desvirtuamento de tal manifestação, ou se tal não fosse possível—realmente é sempre difícil impedir que uma festa se não transforme em feira—deslocá-la para uma área menos prejudicial ao Parque, tal era simplesmente o objectivo da proposta.

Com tal proposta a Assembleia primária de uma maneira clara a sua posição quanto a uma questão fundamental a de não permitir prejudicar

ou utilizar para fins indevidos um local e uma riqueza que nos é cara e fundamental.

Mas não, a Assembleia votou contra.

A colaboração com o Parque não é útil nem desejável. A Festa da Fronteira deve continuar uma feira.

Mas eu não quero acreditar que a maioria dos deputados do nosso concelho pensa mesmo desta maneira. Nem que a Câmara não esteja aberta a melhorar esta situação.

Pretendo continuar a acreditar que a Assembleia votou contra a proposta porque ela veio da oposição. Fico mais sossegado.

(In "Correio do Minho", de 7/3/90)

## APONTAMENTOS DA MINHA AGENDA

Por: MANUEL TEIXEIRA

Saúdo, com muito respeito e muita amizade, todos os nossos estimados leitores, do bem conceituado jornal "A VOZ DA ABADIA", muito lido e apreciado não só na nossa terra do Alto ou Baixo Minho, mas em todo o País e, muito especial no estrangeiro.

Dado que a minha vida pessoal e muitos outros afazeres me impediram estar convosco, como já era hábito, descrevendo-vos um pouco daquilo que sei e notas da minha agenda onde nela escrevo tudo quanto oiço e quanto vejo.

É claro, sei e vejo coisas que as não digo a ninguém, nem ao padre da minha freguesia, por isso os meus amigos leitores podem estar calminhos que

não vou hoje dizer aqui coisas que se não possam ouvir.

### A IGREJA PORTUGUESA TAMBÉM QUER TELEVISÃO?

Tenho acompanhado, atentamente, os debates políticos na nossa Assembleia da República. Oiço comentários nas ruas, e também tenho trocado opiniões com gente mais evoluída que eu neste sector e a verdade é que o Governo Português deveria mesmo dar

(Continua na última página)



FIGURAS TÍPICAS DO GERÊS

O ZÉ SERRALHEIRO

(VI)

POR: AGOSTINHO DE MOURA

Falar do ambiente que, nos anos trinta e quarenta, se viveu nas Termas do Gerês onde, como aliás já aqui referimos, se destacou a figura inesquecível do Zé Serralheiro e não recordar, com justificada saudade, todo um conjunto de estruturas então existentes no sector dos divertimentos e ocupação dos tempos livres é, conforme sói dizer-se, como «ir a Roma e não ver o Papa».

Efectivamente, se sectores há que em que as nossas termas são hoje uma negação absoluta do que foram há algumas décadas atrás, este é um deles. E se para os mais antigos tal situação de nítida regressão poderá representar amargura e lamentações de toda a ordem, para os jovens de agora, para quem, muitas vezes, o passado é sinónimo de ostracismo e subdesenvolvimento, indicar, ainda que sumariamente, o que no Gerês houve e hoje já não existe poderá ser — quem sabe? — um incentivo a que lutem no sentido de, amando a sua terra, lhe restituam, a curto prazo, aquilo que já teve — e muito foi!

Referir, por exemplo, que no âmbito da animação sócio-cultural, como agora se usa dizer, a nossa terra já dispôs de um casino, com salas de jogo, no extinto Hotel Internacional, popularmente também conhecido por Hotel Anselmo ou «das pretas» que existiu, nos anos trinta, no terreno hoje ocupado pela esta-

ção de abastecimento de combustíveis e foi totalmente destruído por um violento incêndio, será talvez para alguns jovens uma novidade. Como novidade poderá ser também a referência a um outro casino que, após aquele, existiu no Hotel Ribeiro e dispunha de orquestra privativa que abrilhantou muitas noites

Essa sala estava preparada também para nela serem apresentadas peças de teatro e actos de variedades, entre os quais destacamos essa noite memorável em que, no princípio da década de cinquenta, aqui se exibiu a grande dupla desse inesquecível filme do cinema antigo português que deu pelo nome de



O Zé Serralheiro pouco tempo antes de falecer

célebres nessa época de esplendor que a nossa terra jamais conheceu.

Depois disso, e sempre em curva descendente, houve no rés-do-chão do também extinto Hotel Moderno, uma razoável sala de espectáculos, vulgarmente conhecida por «cinema» onde, nos meses de Julho a Setembro, havia sessões diárias de cinema, enquanto em Maio, Junho e parte de Outubro as sessões reduzidas a duas ou três vezes por semana, mas com «matinée» aos domingos.

«Capas Negras», cujos principais protagonistas a grande Amália Rodrigues e o apreciado intérprete do fado de Coimbra que foi Alberto Ribeiro — atraíram ao Gerês a fina-

-flor do Norte do país para assistir, ao vivo, a tão brilhante espectáculo.

Noites de esplendor e beleza como essa viriam a ser trágica e indefinidamente interrompidas quando um clamoroso incêndio destruiu por completo o Hotel Moderno, nessa trágica noite, de incalculáveis consequências para esta terra, que foi a malograda primeira noite de Setembro de 1962.

A partir daí, poderá dizer-se que o Gerês jamais levantou a cabeça perante tão grave abalo sofrido. E com o hotel, com uma valiosa fachada de granito lavrado e sóbrio, foi-se também, para sempre, o único espaço aqui existente destinado às actividades lúdicas e recreativas.

Mas não vá agora julgar-se que, por sistema, os espectáculos exibidos nessa sala eram do nível daquele em que participaram Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro. Também por cá passaram algumas companhias de teatro e revistas de categoria discutível e com parcos recursos económicos.

Uma delas instalou-se, com armas e bagagens, na Pensão da Ponte. Depois de esgotadas as actuações previstas, não havia meio de tão numerosa comitiva marchar para outras bandas. Tal situação trazia já preocupado o sr. João da Ponte que, perante o aspecto duvidoso de tal agrupamento, pensava já no pior. Mas, sem ver meios de se ver livre de tão incómoda clientela, e

dado que esta se havia instalado no 2.º andar da pensão, na parte sul, paredes meias, portanto, com a «residência» habitual do «Rei dos Fogões», lembrou-se de recorrer aos préstimos dele para espantar tal gente.

E o Zé Serralheiro não se fez rogado. Em hora em que sabia estarem os elementos da companhia de teatro recolhidos nos seus aposentos, armou uma violenta discussão com a inocente da tia Laura, praguezando em alto e bom som e ameaçando de morte quem dele se aproximasse. E para estabelecer ainda mais a confusão, rapou da sua inseparável arma de guerra e começou, com toda a fúria, a disparar tiros para o ar.

Assustada e aflita, e receando o pior da extrema violência revelada por tão indesejável vizinho, a companhia de teatro apressou-se a fazer as malas e as contas com o dono da pensão que, finalmente, respirava de alívio ao ver partir tão indesejáveis e suspeitos hóspedes...

Mas no casino do Hotel Ribeiro decorreu também uma curiosa passagem, entre as muitas que se registaram com o Zé Serralheiro durante os anos que viveu no Gerês.

Como era frequente na época, a figura do comandante da secção da Guarda Fiscal — cargo que, normalmente, era ocupado por um oficial do exército com a patente de alferes ou tenente — conseguia merecer a simpatia e o apreço dos geresianos, de uma forma geral.

Por isso, era natural que, na despedida de alguns deles, a população do Gerês quisesse manifestar-lhes a sua gratidão e amizade remindo-se, numa jornada de confraternização, num almoço de homenagem ao amigo que partia.

Ora numa dessas festas de despedida, onde participou um considerável número de pessoas, o «Rei dos Fogões» também fez questão de copmparecer para, desse modo, testemunhar a sua amizade ao homenageado.

Essa homenagem decorreu nas instalações do casino do Hotel Ribeiro e em chegando aos brindes, vários foram os oradores que quiseram fazer uso da palavra. Já bem bebido, o nosso Zé Serralheiro quis também «botar faladura». E começou por o fazer acaloradamente, a demonstrar, assim e uma vez mais, os seus reconhecidos dotes retóricos.

Mas, em determinado momento, a emoção começou a apoderar-se dele, o coração (ou o vinho?... ) atraçou-o e, perante os convivas presentes, que o escutavam atentamente, não conseguiu disfarçar a «dor» que lhe ia na alma e banhado em lágrimas de comoção, pediu a todos que, com ele, cantassem o «Avé de Fátima»!

Estupefacta e obediente, a assistência não o quis contrariar e impulsionada como que por uma força irresistível, levantou-se, respeitosa, entoando em coro aquele conhecido cântico religioso...

Até breve!

APONTAMENTOS DA MINHA AGENDA

(Continuação da página 7)

possibilidades à nossa Igreja da exploração de um serviço de comunicação social a exemplo da Rádio Renascença que tem prestado um valioso serviço à Nação Portuguesa e ao seu povo.

Quero dar todo o meu apoio a esta iniciativa da Televisão para a Igreja Portuguesa, porque temos necessidade de um serviço televisivo que possa servir os interesses mais sagrados de um povo e de uma nação, que é, de dia-a-dia, enganada por uma comunicação social manipulada e inconscientemente em desprestígio de todos nós.

Nós não temos uma televisão, temos sim uma vergonha televisiva ao serviço de meia dúzia de «burros» com cara de gente e organizações políticas a que nem Moscovo quer dar ouvidos ou crédito.

Falo assim mesmo, porque sei muitíssimo bem o que é fazer jornalismo, televisão ou fazer política e, nós cá em Portugal, estamos muito longe de atingir a meta da realidade, porque somos maus alunos, e não temos bons professores.

Repito, peço e espero que os nossos representantes que, de dia-a-dia, falam e gritam na Assembleia da República, e, segundo dizem eles, que falam em nosso nome, que falém menos que falém bem e, que a Televisão para a nossa igreja seja dentro em breve uma realidade que todos nós esperamos.

OS NOSSOS EMIGRANTES ATRAVÉS DO MUNDO

Aqui neste capítulo terei muito para dizer, mas seja-me permitido apenas uma pequena reflexão sobre os portugueses que vivem na vizinha França.

Agora falo da França porque ainda cheguei de lá estes dias acompanhado do Senhor Eng.º José Carlos, Presidente da Câmara Municipal de Amares, Dr. Fran-

cisco Alves Vereador, Professor Francisco Araújo Vereador e Professor Isidro Araújo, Deputado-Membro da nossa Assembleia Municipal. Esta visita foi realizada a convite do Senhor Deputado Maire de St-Paul les Dax, com o fim de se oficializar a possível Geminação entre estas duas terras.

Foi-me dada a possibilidade de ver como vivem os nossos emigrantes em Dax e geralmente em toda a França. A França é o país onde vivem mais portugueses e onde há mais grupos e associações talvez umas 800, digo isto com conhecimento de causa pois já visitei pessoalmente várias vezes a França, Alemanha, Suíça a Itália Canadá Estados Unidos, etc.

Os portugueses em Dax vivem bem e apreciei muito ver a camaradagem que ali existe em especial nos fins-de-semana quando há mais tempo livre para os encontros familiares e sociais.

Notei uma coisa bastante triste e, peço e espero que o nosso Ministro dos Negócios Estrangeiros, tome providências do assunto. Metade da população de St-Paul les Dax é de origem portuguesa e, esta gente tem necessidade de apoios culturais e da nossa língua pátria, religiosos e serviços consulares. Sabe o Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros, que os portugueses de Dax estão dependentes dos serviços consulares de Bayonne e se estes serviços fossem ao menos eficientes... mas não, segundo me foi dito o Senhor Consul António Piñto Machado, não pode prestar bons serviços aos portugueses, uma porque não pode, e a outra, este Senhor Consul já lá está há mais de 8 anos e é já ultrapassado, têm então o apoio do Consul honorário, que é uma simpática pessoa, de origem francesa, mas não tem facilidades de trabalho, apoio e ordem de serviços legais e oficiais como é necessário para esta numerosa comunidade portuguesa.

(Continua na próxima edição)

PONTO(S) DE VISTA

Em todo o país, e com maior ou menor solenidade, acaba de se celebrar mais um «Dia Mundial da Floresta».

No distrito de Braga, tal como se refere noutra local da presente edição, as comemorações dessa efeméride decorreram, este ano, no concelho de Terras de Bouro.

E como «prato forte» da jornada — para além daqueles que, bem à portuguesa, foram servidos na estalagem de S. Bento... — destacou-se uma conferência cujo tema, à partida, não poderia ser mais actual e pertinente: «os incêndios florestais — prevenção e combate».

Pensamos que, em face da localização de tais comemorações, o programa das mesmas ficou notoriamente empobrecido ao não incluir, como se justificava, uma visita guiada ao local da recente catástrofe ecológica registada na serra do Gerês e se reflectisse, conscientemente, sobre as verdadeiras razões que teriam contribuído para que a prevenção e o combate imediato a tão pavoroso incêndio tivesse falhado redondamente.

Na altura, falou-se em falta de meios. Contudo, o almoço servido na estalagem de S. Bento poderá querer significar que, tais dificuldades, já foram ultrapassadas. Valha-nos, ao menos, isso.

A. M.